Somos informação segura
semmais.pt

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1209 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sexta-feira 31 março 2023

semmais

GOVERNO ESTEVE EM PESO NA REGIÃO

COSTA DÁ NOVA FORÇA AO FUTURO DO DISTRITO

Em dois dias, o Governo, liderado pelo primeiro ministro, percorreu a região, assinou protocolos, concursos e obras. Houve também anúncios de projetos estruturantes, nomeadamente no Arco Ribeirinho. Pode ser uma nova Era de "um distrito único", nas palavras de António Costa.

Pág. 8

MATERIAL OBSOLETO COMPROMETE TRABALHOS E COLOCA EM PERIGO OS UTILIZADORES

Arsenal do Alfeite sem pessoal pode vir a perder clientes

Por enquanto não falta trabalho, mas não há gente em quantidade para satisfazer todas as necessidades. Os equipamentos existentes também são antigos, alguns têm 80 anos e colocam os utilizadores em perigo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

Arsenal do Alfeite começou a trabalhar há 83 anos

O ARSENAL DO ALFEITE, em Almada, corre o risco de vir a perder encomendas relacionadas com trabalhos de manutenção e reparação de embarcações de guerra. A falta de pessoal e também o envelhecimento dos equipamentos são os motivos apontados.

Com 83 anos de existência, o Arsenal ainda mantém hoje muito do equipamento original. São peças, diz quem com elas opera, desadequadas e ultrapassadas, que não só comprometem a realização dos trabalhos como, em alguns casos, colocam em risco a segurança dos operários.

"Quando o Arsenal passou da tutela militar para SA não se procedeu à necessária remodelação. Isso mesmo é, de resto, reconhecido pela administração da empresa, que tem vindo a dar conta das carências ao Ministério da Defesa", disse ao Semmais António Pereira, da comissão de trabalhadores.

Atualmente, de acordo com aquele responsável, os estaleiros ainda não se debatem com falta de trabalho, uma vez que estão a proceder a diversos trabalhos para a Marinha Portuguesa (decorrem reparações num dos submarinos da classe Arpão). "O pior de tudo é que faltam trabalhadores e, sem estes, não é possível dar o despacho pretendido, situação que pode levar à perda de outras reparações. Dou como exemplo o nicho de mercado dos submarinos, onde cada vez aparecem mais empresas estrangeiras especializadas", explicou.

O Arsenal do Alfeite conta atualmente com cerca de 420 funcionários. Um número considerado muito aquém das necessidades, sobretudo se se tiver em conta que, mesmo mantendo praticamente todo o equipamento de outrora, a empresa chegou a ter, em 2009, mais de 1.200 trabalhadores.

"Atualmente não conseguimos passar conhecimento. Entram 20 ou 25 pessoas quando saem outras tantas e isso não permite fazer a passagem de testemunho desejada. A indústria naval militar é diferente, pois lida com armamento, com torpedos e misseis, porque tem uma grande componente de eletrónica e de mecânica. Mas com a perda de pessoal especializado, muitas funções acabam por desaparecer", referiu António Pereira.

"Faltam montadores de construção naval e de materiais. Falta quem calafate e quem faça a aparelhagem dos navios. Tínhamos uma fundição onde fabricávamos muitas das peças necessárias. Hoje a fundição já não existe. Fechou quando se reformou o último elemento", avançou ainda o membro da comissão de trabalhadores.

Depois, outra das reclamações mais frequentes, diz respeito ao facto de apenas existir uma doca: "Neste momento está ocupada com o submarino e, por isso, não podem avançar outras reparações noutros navios. Esta necessidade tem vindo a ser reconhecida desde 2017, mas até agora nada se fez. Não se aumentou o que existe nem se construiu uma nova".

PROTOCOLO PARA REPARAÇÃO DAS EMBARCAÇÕES DA MARINHA

Em 2021 o Arsenal do Alfeite, mau grado todas as dificuldades de equipamentos e de pessoal, conseguiu fechar com um saldo positivo de cerca de 30 milhões de euros. As perspetivas futuras são de que esse balanço favorável se mantenha, uma vez que existem inúmeras reparações para efetuar nas embarcações da Marinha de Guerra.

A fragata Vasco da Gama, que está parada há vários anos, é uma das embarcações a arranjar, assim como outras da mesma classe e também da classe Bartolomeu Dias ou dos navios de patrulhamento da classe Viana do Castelo.

António Pereira diz que já existe um acordo para que a Marinha faça um protocolo com o Arsenal do Alfeite para os próximos três anos. Esse acordo inclui o pagamento de 39 milhões de euros (à média de 13 milhões anuais) e, entre outros trabalhos, irá permitir a reparação de navios como o Mondego, que recentemente viu parte da tripulação negar-se a fazer o acompanhamento de uma embarcação russa por alegadas avarias suscetíveis de colocarem toda a equipagem em perigo de vida.

"Claro que para fazer todos estes trabalhos é necessário ter gente. O Arsenal paga cerca de 100 euros acima do ordenado mínimo a quem entra. Os técnicos especializados e com tarimba não aceitam vir trabalhar por esse valor, naturalmente", afirmou António Pereira, lembrando ainda que atualmente a média de idades na empresa é de 50 anos. "O número de pessoas com limitações físicas é sempre elevado, uma vez que é muito difícil trabalhar, a partir de uma certa idade, no interior de um navio de guerra, onde os espaços são exíguos, muito diferentes do existentes numa oficina", referiu.

"Depois há outros problemas que devem ser desbloqueados pelo Ministério das Finanças, como seja o dos 42 trabalhadores que, apesar de ter sido aprovado o descongelamento das carreiras em 2018, ainda hoje aguardam que o Estado cumpra. Um problema que se resolve com 50 mil euros", concluiu.

ÙLTIMAS BAIXAS ACONTECERAM NOS COMANDOS DO SEIXAL E DE ALMADA

PSP do distrito regista quatro suicídios desde o início do ano

Sindicatos das policias dizem que falta apoio psicológico, assim como faltam vencimentos compatíveis. Um agente, que ou dorme numa camarata ou aluga um quarto, pode demorar 20 anos a juntar-se à família.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

QUATRO SUICÍDIOS é o balanço trágico que ensombra a PSP do distrito de Setúbal desde o início do ano. São números nunca antes verificados e que, de acordo com os sindicatos policiais, refletem o clima de instabilidade da profissão, onde os candidatos são cada vez menos devido à exiguidade dos salários, aos anos de espera até conseguirem colocação nos locais onde reside a família e às pressões internas que levam muitos profissionais a serem castigados na sequência serviços.

Na última semana mataram-se dois polícias, dos comandos do Seixal e Almada. Uma notícia chocante para os colegas mas, ao mesmo tempo, nada que surpreenda os diretores sindicais, os quais travam há anos uma luta com a tutela para que se encontrem soluções que terminem com a "tragédia". "São quatro, nas quatro Divisões de Setúbal, desde o início do ano", diz ao Semmais o presidente do Sindicato dos Profissionais da Polícia (SPP), Paulo Macedo. "O que mais nos preocupa é que esta autêntica tragédia parece ter reunidas todas as condições para se prolongar. Os polícias debatem-se com inúmeros problemas, a começar pelo apoio psicológico. É certo que ele existe ao nível da Direção Nacional, mas os polícias que têm problemas nem sequer acreditam nestes serviços, ou pelo menos não acreditam na totalidade. Receiam que o que possam dizer chegue aos ouvidos das chefias. É por isso que o SPP tem, há muitos anos, um gabinete de acompanhamento psicológico", afirma.

Igualmente contactado pelo Semmais, o presidente do Sindicato nacional da Polícia (Sinapol), Armando Ferreira, começou por referir não gostar de falar sobre a questão dos suicídios, considerando que tal pode potenciar outros casos graves, mas adiantou que "pelo que conheço, a maior parte destes casos devem-se a situações de divórcio".

O divórcio é, de acordo com Paulo Macedo, uma das das consequências que atingem grande parte do efetivo: "Normalmente um agente é colocado num local muito longe de casa. Os ordenados são muito baixos e, ou se dorme numa camarata, muitas vezes sem o mínimo de condições, ou se aluga um quarto, gastando no mesmo mais de metade do vencimento".

FALTAM, PELO MENOS, CERCA DE 300 POLÍCIAS NO DISTRITO

"Um polícia demora a chegar ao local onde reside a família, sejam pais ou esposos e filhos, entre dez e até 20 anos. Isso potencia o afastamento e os divórcios. Não foi há muito tempo que uma agente foi vítima de um engano dos serviços e acabou por ser colocada no fim da lista para ser colocada nos Açores. Acabou numa ilha distante e com muitos menos meios de acesso daquela onde a família estava. O SPP, numa reunião com o diretor nacional da PSP, alertou para a gravidade do caso, uma vez que a agente falava em matar-se por estar tanto tempo distante dos filhos. Nada foi feito, e a agente acabou mesmo por se suicidar", refere Paulo Macedo.

O presidente do SPP diz ainda que existem "muitos outros problemas que agravam o estado psicológico dos agentes". "Dentro da própria polícia existe uma imensa pressão. Os agentes, ou muitos agentes, acham que as chefias estão sempre, ou quase sempre, mais preparados para os punir do que para os defenderem. Os inquéritos e processos disciplinares são constantes e, muitas vezes, não tratam o polícia de acordo com a veracidade dos factos", explica.

"Mas há muitos outros fatores. Os polícias do distrito de Setúbal atuam numa das zonas mais difíceis a nível nacional, onde existem vários bairros problemáticos. Não é por acaso que o distrito é, há muitos anos, o terceiro com mais criminalidade em todo o país. Mas, mesmo tendo em conta os dados estatísticos, mesmo assim chegamos à conclusão que no distrito faltam, pelo menos, 300 polícias. Faltam polícias, faltam carros, muitas esquadras não dispõem das condições mínimas e o pessoal, que ganha mal e, para ganhar mais algum, chega a descansar quatro horas em dois dias, acaba por se ressentir. Por vezes, já incapazes de resolverem problemas familiares, suicidam-se", diz ainda Paulo Macedo.

7 DIAS

SEIXAL CRIA CENTRO DE APRENDIZAGEM EM ROBÓTICA PARA JOVENS

Aprender a construir um drone aquático ou a projetar um veículo elétrico são algumas das possibilidades que os jovens das escolas do concelho do Seixal podem ter no âmbito de um projeto, anunciou a autarquia esta semana. Segundo a mesma fonte, o Seixal Criativo traduz-se num centro de aprendizagem e experimentação baseado em projetos nas áreas da ciência e tecnologia.

1,2 MILHÕES PARA REQUAIFICAR POSTO DE SANTO ANDRÉ DA GNR

A câmara de Santiago do Cacém e o Ministério da Administração Interna deram a conhecer, quarta-feira, as primeiras linhas que irão conduzir à requalificação do posto da Guarda Nacional Republicana de Vila Nova de Santo André. A nova infraestrutura vai surgir no edifício do antigo posto da Guarda Fiscal de Santo André no Bairro Azul. O custo da obra tem um valor estimado de 1,2 milhões de euros.

Passadiço metálico sobrelevado em muralha de Sesimbra

A obra de construção do passadiço metálico sobrelevado ao longo da muralha da marginal poente, entre a escadaria de acesso à Praia do Ouro e a entrada do Porto de Abrigo, vai arrancar já em abril, e deve ficar concluída este verão. O objetivo é melhorar a segurança dos peões que circulam neste troço da Avenida dos Náufragos.

"NA PRAIA" EM TROIA PREVÊ RETOMAR OBRAS NA PRÓXIMA SEMANA

As obras de urbanização do projeto turístico "Na Praia", em Troia, no concelho de Grândola, suspensas desde o início deste mês, deverão ser retomadas "na próxima semana", disse, terça-feira, uma fonte da empresa promotora. "Estamos a mobilizar de novo o empreiteiro para retomar as obras, o que demora algum tempo. As obras deverão ser retomadas na próxima semana", estimou fonte oficial da Ferrado Na Comporta.

Estamos a provar que é possível concertar desenvolvimento com as autarquias

Ana Abrunhosa,
Ministra da Coesão,
em Sesimbra

Obras de ampliação do S. Bernardo arrancam com mira apontada às urgências

A ampliação do hospital de Setúbal já se iniciou, mas médicos e enfermeiros desconhecem qual será o futuro da unidade do Outão. Ao reforço das condições de atendimento e internamento querem que se proceda à contratação de mais profissionais de saúde.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

AS HÁ MUITO RECLAMADAS obras de ampliação do Hospital São Bernardo, em Setúbal, já se iniciaram e, se não existirem derrapagens significativas, deverão ficar concluídas dentro de ano e meio. São trabalhos apontados como muito importantes para a melhoria do atendimento nas urgências e internamento mas que, mesmo assim, não afastam alguns receios. Médicos e enfermeiros temem que as novas instalações venham a servir, sobretudo, para acolher alguns serviços do Outão e que este, em consequência, encerre.

"As obras servem ou não para responder aos problemas, visam a capacidade de atendimento e internamento. Mas se após a conclusão dos trabalhos de ampliação ficar o mesmo número de profissionais, sejam médicos ou enfermeiros, então nada se resolve. Os problemas continuarão a subsistir", disse ao Semmais a representante do Sindicato dos Enfermeiros, Zoraima Prado.

A mesma responsável sindical adiantou que, até ao momento, apesar das diversas diligências, a administração do Hospital de Setúbal ainda não informou se os trabalhos de ampliação se destinam ou não a acolher serviços instalados no Outão, uma das grandes dúvidas. "As obras podem servir para alterar uma situação que é má, mas se servirem apenas para promover mais um encerramento, então nada irão acrescentar", afirmou.

Confrontada com afirmações recentes do ministro da Saúde, Manuel Pizarro, que garantiu que uma eventual transferência do Outão só deverá ser abordada dentro de três anos e só depois de serem asseguradas todas as garantias de que existem condições no São Bernardo para acolher as diversas valências, a sindicalista alegou que "essa é mais um resposta redonda".

"Na prática, médicos e enfermeiros continuam sem saber o que está projetado para o Outão. Para isso é necessário que o conselho de administração esclareça", adiantou Zoraima Prado, referindo que o novo edifício deverá servir para "evitar que os doentes fiquem internados em corredores sem privacidade e condições de segurança", mas que deverá igualmente "garantir a contratação dos profissionais de saúde necessários": "Atualmente, em Setúbal, temos um problema gravíssimo de falta de enfermeiros na urgência geral. Estão a fazer-se 250 turnos e, por baixo, apenas neste serviço, faltam 12 enfermeiros".

Outros médicos contatados pelo Semmais aplaudem, para já, o arranque das obras, e anseiam pela manutenção do Outão no local onde está implantado, já que, referem "será muito difícil enquadrar as valências desta unidade no atual projeto". As mesmas fontes, confirmam as "graves carências de pessoal" e a "necessidade absoluta de serem contratados mais clínicos e enfermeiros para que as novas instalações possam funcionar bem".

INVESTIMENTO TOTAL DE 17,2 MILHÕES DE EUROS

As obras iniciadas no passado dia 24 deverão estar concluídas num período de 18 meses e, de acordo com informação do Ministério da Saúde, terão um custo total de 17,2 milhões de euros, sendo que a primeira tranche, de 1,8 milhões, foi desbloqueada recentemente e permitiu o início dos trabalhos.

Nos três andares do novo edifício (ao todo serão 13.350 metros quadrados e existe ainda um piso para estacionamento) deverão funcionar os serviços de urgência para adultos e para a pediatria. Ali serão igualmente instalados os serviços de partos, pediatria e materno-infantil.

Manuel Pizarro, em declarações efetuadas quando foi lançada a obra, referiu a necessidade de serem criadas melhores condições de acondicionamento dos diversos serviços, de se criarem mais espaços e de se melhorar a capacidade de atendimento. Na ocasião salientou ainda as carências de pessoal médico, nomeadamente das especialidades de ginecologia/obstetrícia e pediatria, destacando a importância de aumentar a formação dos jovens médicos internos e de facilitar a contratação de outros profissionais.

O Semmais tentou contactar a administração do S. Bernardo, contatos que se revelaram infrutíferos.

Nova ferrovia deixa Grândola e Santiago do Cacém exasperados

Autarcas dizem que o projeto do Governo apenas vai beneficiar empresa ferroviária privada. Falam ainda de problemas ambientais e outros que podem vir a abalar o turismo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A INTENÇÃO DO GOVERNO de construir uma ligação ferroviária entre Sines e Grândola, atravessando uma zona de serra mas, também uma extensão junto ao Litoral, está a ser vivamente contestada pelos municípios de Grândola e Santiago do Cacém. Os autarcas entendem que o novo trajeto apenas apresenta vantagens para uma empresa ferroviária que, supostamente, irá fazer o transporte de mercadorias pela nova linha.

"Só compreendo a insistência na construção deste troço devido à pressão dos grandes investidores de Sines, nomeadamente a empresa que faz a exploração do transporte de mercadorias", disse ao Semmais o presidente da câmara de Grândola, António Figueira Mendes. O autarca, que juntamente com o congénere de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha, e centenas de subscritores de uma petição que visa a anulação do projeto, afirma não compreender "como é que uma obra que até já esteve no PDM, mas que desapareceu em 2017, depois de se ter provado que acarretaria prejuízos significativos, volta agora a ser ponderada e proposta".

António Figueira Mendes diz que a construção do troço previsto no Plano Ferroviário Nacional irá causar "significativos prejuízos para o turismo e para o ambiente, uma vez que se prevê o atravessamento da Serra de Grândola e consequente abate de inúmeros sobreiros". Além disso, refere ainda, "há também a considerar a destruição de várias áreas de cultivo".

Para o presidente deste município, a situação ideal será a da recuperação do troço já existente, via Ermidas-do-Sado. "A linha tradicional está a ser recuperada. Serve mais população e, em Ermidas, até já há capacidade para se receberem comboios até 750 metros de comprimento. Não são necessárias obras que só vão destruir o montado e pomares", referiu.

Esta posição é, de resto, partilhada por Álvaro Beijinha. O autarca de Santiago do Cacém entende que a solução ideal para melhorar a mobilidade (através de transportes pesados) na região, seria fazer o aproveitamento das estruturas já existentes ou, em alternativa, "fazer o transporte de passageiros também pela via que, aparentemente, se destina apenas a mercadorias".

Álvaro Beijinha, em declarações ao Semmais, disse que o projeto do Plano Ferroviário Nacional "parece contemplar apenas os interesses de um operador privado e não das populações dos concelhos por onde se pretende construir o novo troço".

"No caso de o Governo reconsiderar e admitir utilizar o troço agora aprovado para o transporte de passageiros, então poderemos falar e ver quais as soluções mais adequadas. Até lá, no entanto, não podemos aprovar um projeto que visa apenas o lucro de uma empresa privada", atirou o autarca, lembrando que o ramal projetado pelo Governo tem cerca de 40 quilómetros, cerca de 20 a mais do que o que existe para o serviço de passageiros e que compreende a passagem por outras áreas habitacionais.

"Compreendo que os cerca de 20 quilómetros a menos percorridos diariamente entre Sines e Odemira, multiplicados por várias vezes durante um mês, possam ter um determinado efeito no final do ano. Mas entretanto há contras que se acumulam. No nosso concelho, por exemplo, não queremos que se criem barreiras entre as cidades de Santiago do Cacém e Santo André, mas é isso que irá acontecer caso se avance com esta solução que, repito, só visa o lucro de uma empresa privada", adiantou.

Congresso da UGT Setúbal quer fazer descolar novo aeroporto

Manuel Fernandes será reconduzido amanhã na liderança da UGT Setúbal. O congresso decorre no Montijo com o objetivo de voltar a colocar na agenda o novo aeroporto.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

O ATUAL LÍDER distrital da UGT, Manuel Fernandes, é o único candidato a presidente daquele organismo regional, num congresso que vai contar com 114 delegados, oriundos das diversas estruturas sindicais da região.

Chega ao fim um mandato que se iniciou em 2017, com Rui Godinho, com este a passar o testemunho ao atual presidente, em outubro de 2019, na sequência da renúncia do primeiro. "Foi um mandato sui generis, porque, devido à pandemia, em vez de durar quatro anos durou seis. Mas também apanhou a mudança de secretário geral da UGT nacional, com Mário Mourão a suceder a Carlos Silva", disse Manuel Fernandes, que aduz ainda à queda de um governo e eleições antecipadas, sem esquecer a guerra na Ucrânia, "com o grau de incerteza que gera na economia e nas empresas".

Ainda assim, o líder da UGT distrital, lembra que para além de ter sido "um mandato singular, foi também desafiante". "O balanço é positivo, pois tudo o que nos propusemos realizar, seja por diretrizes da nacional ou por via do conselho geral regional, foi cumprido", afirmou ao Semmais.

Uma das metas de maior realce, segundo o dirigente, foi o aumento de 13% de trabalhadores sindicalizados. "Foi um grande trabalho que não é apenas nosso, mas de todos os sindicatos associados da UGT, porque a sua ação correspondem às expetativas dos trabalhadores".

Também foram atingidos, "e mesmo superados", os objetivos das ações de formação, bem como da atividade do Gabinete de Inserção Profissional, que decorre de uma parceria com o IEFP. "O número de atendimentos superou todas as expetativas e essa articulação foi importante no apoio aos trabalhadores", explicou Manuel Fernandes.

O primeiro período da pandemia, em março de 2020 terá sido "o momento mais difícil", uma vez que, refere, "não tínhamos indicações nem orientações de ninguém, e foi preciso acudir, nomeadamente, os trabalhadores da economia circular, um setor sem apoios, cuja dimensão ficou destapada". Neste particular, o líder da UGT Setúbal enaltece "a boa articulação" com os serviços da Segurança Social distrital, que disponibilizou uma linha direta para tratar destes casos.

O desemprego na indústria que deixou centenas de pessoas sem atividade foi outro ponto negro do mandato que agora termina. "É um setor estruturante na nossa região e quando se fragiliza este tecido é mais difícil a recuperação", salientou ao Semmais.

Manuel Fernandes lembra que a sua organização "foi a primeira entidade a lutar pela criação da NUT para a península, nomeadamente a partir da construção do PEDEPES - Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal. "Foi sempre uma reivindicação da UGT Setúbal, marcámos essa agenda, e só é pena termos perdido mais de seis mil milhões de euros, que nunca serão recuperados. A região tem que voltar a ter identidade própria", afirmou.

Agora, para este mandato, é preciso travar despedimentos coletivos, como o que ocorreu recentemente na empresa de componentes automóveis Hanon Systems, em Palmela. Neste como em outros casos, acentua, "é preciso parar a precaridade, porque são empresas que em períodos de maior retração económica, despedem facilmente".

Mas a maior luta é recolocar o novo aeroporto na rota do Montijo. O candidato continua sem entender porque não avança o projeto. "Estamos a falar de uma estrutura que vai criar dez mil postos de trabalho diretos, e não se percebe autarcas eleitos ignorarem ou colocarem em causa este projeto", disse. Por isso, o congresso deste sábado, sob o signo "UGT Setúbal - Uma voz pelo trabalho digno", realiza-se no Montijo, "porque a nossa pauta são as preocupações sobre o desenvolvimento regional".

PUBLICIDADE

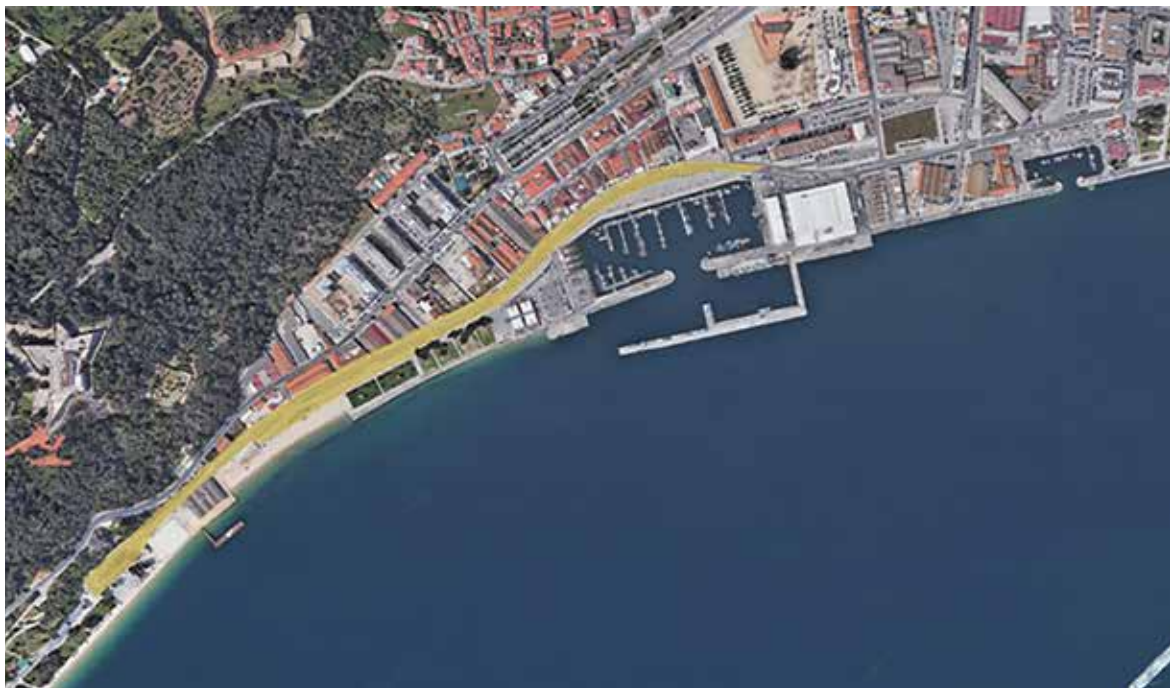
FEIRA NÁUTICA SETÚBAL
NÁUTICA DE RECREIO | PESCA DESPORTIVA
TURISMO NÁUTICO E DE MONTANHA
MOSTRA DE SABORES DO MAR
18 A 21 MAIO 2023
CAIS 3 / APSS
EXPOSITORES:
INSCRIÇÕES ATÉ 15 ABRIL | + INFO: WWW.FEIRANAUTICASETUBAL.PT
ORGANIZAÇÃO
SETÚBAL
PARCEIROS
PORTO DE SETÚBAL
CAETANO RETAIL PARK SETÚBAL

APESAR DA CONTESTAÇÃO, ANDRÉ MARTINS DEFENDE PARQUÍMETROS EM PROL MOBILIDADE

Setúbal com novos estacionamentos pagos já a partir do mês de abril

Autarca reconhece que decisão não é popular, mas que está em linha com outros municípios portugueses e europeus, no que toca à preparação de um futuro mais sustentável. Oposição crítica, sobretudo, extensão do mapa tarifado e expansão às áreas residenciais.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



Concessão prevê um total de seis mil lugares tarifados

O ESTACIONAMENTO tarifado voltou a ser tema de debate em Setúbal, depois da empresa que opera a concessão, a DataRede, ter confirmado que já está a implementar a colocação de mais parquímetros em vários pontos da cidade, avançando assim mais uma fase prevista no mapa de estacionamento tarifado, que deverá atingir mais de seis mil lugares.

No site da empresa é possível ver até onde se vai estender o parqueamento pago, chegando a ruas bastante movimentadas e frequentadas como a Avenida José Mourinho (do Parque Urbano da Albarquel à Lota de Setúbal), Avenida Dr. António Rodrigues Manito (da Rotunda dos Lápis até à Praça VFC) e Avenida da República da Guiné-Bissau (junto ao Estádio do Bonfim até perto do Terminal Interfaces).

Face às alterações previstas, o executivo da autarquia local tem procurado explicar aos comerciantes e população o que considera serem os benefícios desta concessão. "Temos de pensar na gestão do espaço público e também num futuro sustentável, com a promoção de uma mobilidade alternativa. A colocação dos parquímetros é uma forma de condicionar a utilização dos carros no centro da cidade e é exemplo que tem sido utilizado, com sucesso, por cidades portuguesas e outras tantas europeias", defende André Martins, presidente da câmara, em conversa com o nosso jornal.

O autarca reconhece, no entanto, que a medida não "é popular", mas apela a uma visão de futuro. "Obviamente que ninguém quer pagar para estacionar o seu carro. Quando compramos um carro queremos e gostamos de o utilizar para o nosso conforto. Só que temos de pensar no futuro e na mobilidade que queremos deixar. A aposta na descarbonização também passa por aqui", sublinha o edil.

OPOSIÇÃO CRÍTICA EXTENSÃO DO MAPA A ZONAS RESIDENCIAIS

Em conversa com o Semmais, o vereador socialista disse concordar com este ponto de vista de André Martins."Não estamos contra os parquímetros, atenção. Consideramos que é uma medida necessária e que pode apoiar e ajudar na mudança da mobilidade na nossa cidade", reconhece Fernando José.

Já o vereador social-democrata, Fernando Negrão, defende ser "necessário fazer um esforço para mudar os hábitos". "As cidades foram feitas para os carros, mas tornou-se incomportável ter uma vida confortável nos centros das cidades. Temos de utilizar menos o carro, é uma realidade", sublinha.

Contudo, as opiniões divergem e as críticas sobem de tom quando se fala da extensão do mapa de estacionamento tarifado, que passará a tocar, inclusivamente, zonas consideradas mais residenciais. "A nossa posição é que o estacionamento não deve ser alargado a zonas residenciais. Não podemos permitir isso. Os setubalenses não merecem esta situação", atira Fernando José. "Estamos preocupados com o cidadão que vive e trabalha na cidade. Se formos ver estamos a falar de quantias incomportáveis ao fim do mês que tem de dispensar para pagar o estacionamento", aponta, por sua vez, Fernando Negrão.

Ao Semmais, André Martins garantiu que a câmara está a estudar com a empresa a "criação de bolsas de estacionamento exclusivas para residentes", que passaram, com a aprovação da autarquia, a beneficiar do "primeiro dístico pedido gratuito" e também criação de um tarifário único destinado a quem trabalha no centro da cidade.

Concelho de Sines reafirma potencialidades junto do mercado chinês

Os investidores asiáticos, segundo Nuno Mascarenhas, continuam a ter grande interesse em Sines e, em particular, na infraestrutura portuária da cidade.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

NUNO MASCARENHAS, presidente da câmara de Sines, participou no Seminário Económico e Comercial da China em Portugal que, realizado no início de março, em Lisboa, visou explorar possíveis oportunidades de negócios e investimentos entre o nosso país e a província de Zhejiang.

"Desde há uns anos a esta parte que Sines tem despertado a curiosidade e o interesse de investidores chineses e de outros países asiáticos. Não nos podemos esquecer também que muita da movimentação de carga contentorizada em Sines tem origem na China e noutros países asiáticos", sublinha Nuno Mascarenhas, em conversa com o nosso jornal.

Apesar de ser mais um momento de afirmação do concelho junto destes mercados, as potencialidades e mais valias da ligação à província de Zhejiang já não são uma novidade para Sines. "Temos uma relação já de há alguns anos esta região e com o município de Ningbo em particular, onde se localiza aquele que é considerado o segundo maior porto do mundo, denominado Complexo de Ningbo-Zhoushan", explica Nuno Mascarenhas, sublinhado também os "interesses específicos da China nas rotas marítimas mundiais e nas atlânticas em particular".

Ainda assim, de acordo com o autarca, o município e as suas infraestruturas continuam a gerar muito entusiasmo junto dos investidores e empreendedores. "Existe grande curiosidade sobre Sines, e sobre o porto em particular, mas também um grande interesse", refere, aludindo à visita à ZILS e à estrutura portuária realizada pela delegação chinesa de Zhejiang após o seminário.

Uma das prova das relações frutíferas entre a cidade do Litoral Alentejano e o mercado asiático é a chegada de uma Unidade de Baterias de Lítio da China, a Aviation Lithium Battery Tecnology,(CALB) que ficará localizada na Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), gerida pela aicep Global Parques. e que terá como principal objetivo o fabrico de baterias de lítio para automóveis elétricos.

Recentemente foi dado mais um passo na concretização desta unidade, com a CALB a apresentar à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) uma Proposta de Definição de Âmbito (PDA) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), cuja consulta pública decorreu até 20 de março. "Este, de facto, é um investimento muito avultado e com um impacto muito significativo na economia nacional", aponta Nuno Mascarenhas.

Moita quer investir cerca de três milhões na requalificação da rede de águas residuais

Intervenção aguarda parecer do Tribunal de Contas

Projeto da autarquia pretende, além da expansão, fazer reparações na rede de águas residuais do concelho já existente, que se encontra bastante obsoleta.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A CÂMARA DA MOITA vai investir 2 milhões e 930 mil euros para a execução de diversas obras de remodelação e construção das redes de águas residuais do concelho. "Este era um investimento há muito solicitado pela população e as intervenções estavam já identificadas pela autarquia. Cumprimos assim uma promessa assumida no ano passado", disse o presidente Carlos Albino, presidente da câmara da Moita, em entrevista ao Semmais.

O projeto da autarquia, de acordo com o edil, visa também combater algumas precariedades que existente no município e que têm gerado "grande preocupação". A primeira de todas é que ainda temos zonas do concelho com muitas pessoas a recorrer a fossas e isso, nos dias de hoje, já não é comportável e aceitável", explica.

Segundo a edilidade, as obras vão realizar-se em todas as freguesias, com especial incidência na Brejoeira, no Penteado e no Alto do Pontão, onde se encontram as situações mais emergentes.

"Estamos a falar também de uma rede antiga e que há muito tempo não era intervencionada. Além da expansão e construção, pretendemos fazer as reparações necessárias na atual rede existente", refere Carlos Albino, o líder do executivo que, em meados de março, avançou com uma intervenção no coletor do troço entre a rua 1.ºMaio que drena para Rua Bento Gonçalves, na Baixa da Banheira, que apresentava problemas constantes de obstrução na rede de saneamento.

AUTARQUIA VAI TER DE RECORRER A EMPRÉSTIMO

Contudo, para conseguir colocar no terreno este conjunto de intervenções, a autarquia decidiu avançar com um pedido de empréstimo. "Face à necessidade destas obras, a câmara irá contrair dívida, recorrendo a um empréstimo. Fizemos um cuidadoso levantamento sobre as necessidades e sobre onde tínhamos de intervir, o que nos permite com maior segurança e conforto chegar a este valor para o empréstimo e, também, garantir que este vai ser aplicado corretamente e de acordo com o que identificamos"; explica Carlos Albino.

"Naturalmente, que temos de aguardar os trâmites legais e burocráticos, como em todos os processos que envolvem estes investimentos por parte da autarquia. Estamos tranquilos e à disposição do Tribunal de Contas para prestar qualquer tipo de esclarecimento de dúvidas ou questões que possam ser levantadas" sublinha o edil.

O processo burocrático, que agora arrancou, não permite previsões concretas sobre o início da empreitada, apesar da urgência. "É uma intervenção muito importante e que tem de avançar o mais breve possível. Já se perdeu demasiado tempo com esta questão e queremos tratar disto efetivamente. Era importante que a empreitada fosse lançada ainda este ano", aponta Carlos Albino.

Obra da Unidade de Saúde da Baixa da Banheira avança para conclusão

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

ENTRAM NA FASE derradeira as obras da Unidade de Saúde Familiar da Baixa da Banheira, no concelho da moita, depois da autarquia ter aprovado o relatório final da empreitada, decidindo, entre outros pontos, a adjudicação à Wikibuild, com um prazo de execução de 300 dias.

Carlos Albino, presidente da câmara, em conversa com o nosso jornal, revelou-se satisfeito por se ter atingido esta fase. "Foi um compromisso nosso ainda antes de termos tomado posse, durante a campanha eleitoral. Quando assumimos a gestão camarária, o estado da empreitada estava em 29% realizado, passando depois um pouco acima dos 30% e com esta decisão vamos finalmente avançar para a conclusão desta infraestrutura", aponta.

De recordar que o ministro da saúde, Manuel Pizzaro, visitou o espaço em dezembro, garantido que a "obra ia mesmo avançar", depois de terem sido "asseguradas as plenas condições de financiamento". Nesse sentido, de acordo com a autarquia, as obras agora adjudicadas estão orçadas em 2 275 281, 59 euros.

O Centro de Saúde da Baixa da Banheira, deverá servir entre 20 a 30 mil utentes, esperando-se um grande impacto no município. "Face à sua localização e valências que disponibilizará, acreditamos que com a abertura desta Unidade de Saúde Familiar a resposta e condições de acesso a cuidados de saúde para os habitantes daquela região e do concelho terá um incremento assinalável", sublinha o edil.

"Não estamos apenas a falar de um simples centro de saúde, o que está definido é uma resposta consideravelmente alargada, exemplo disso é que também terá equipamentos de diagnóstico", acrescenta, revelando que, face aos problemas que o setor atravessa, a autarquia está a "trabalhar desde o primeiro momento" com as tutelas para tentar "garantir as melhores condições de funcionamento. "O acesso dos médicos para os concursos desta área geográfica só é comparável com as do interior do nosso país, estamos a falar de uma grande flexibilização", recorda Carlos Albino.

Para ajudar a atrair futuros profissionais, a edilidade quer reconverter o antigo Centro de Saúde em habitações. "Queremos ter essa oferta para os futuros médicos que venham trabalhar na Baixa da Banheira e a habitação passaria a ser menos uma preocupação. Para tal, temos de concluir o processo de transferência de competências na área da saúde. Idealmente gostaríamos de avançar com este projeto, mal termine a obra do novo Centro de Saúde", explica.

"GOVERNO+PRÓXIMO" PERCORREU REGIÃO COM MALA CHEIA

No terreno para confirmar projetos estruturantes no distrito

Dois dias e mais de 80 ações levadas a todo o distrito pelos diversos membros do Governo deixaram um rasto de esperança de desenvolvimento económico e social.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

COM ALGUMA POMPA e circunstância, o Governo transferiu-se, durante dois dias, para o distrito de Setúbal. Diversos ministros e secretários de Estado estiveram presentes em mais de 80 ações realizadas em todos os 13 concelhos. Notas mais positivas para o anúncio da autorização para a construção do Hospital do Seixal e para a melhoria das acessibilidades e transportes na zona do Arco Ribeirinho Sul.

O primeiro ministro, António Costa, quis deixar uma mensagem de esperança para aquele que é o terceiro distrito mais populoso do país e o que, contrariando a tendência nacional, registou, de acordo com os últimos censos, um aumento de residente. Forte industrialmente, com quase 100 mil empresas registadas, mas também uma potência no turismo e, mais recentemente, uma aposta firme para fixar residentes, anunciou diversos projetos na área habitacional, tendo fechado, ontem, com o lançamento da primeira pedra da 1.ª fase de construção do Plano Integrado de Habitação de Almada.

FINALMENTE AVANÇA NOVO HOSPITAL DO SEIXAL

Na visita que fez ao distrito, o ministro da saúde, Manuel Pizarro, acabou por deixar marca nesta iniciativa "Governo+Próximo", ao garantir que, finalmente, existe autorização do Supremo Tribunal Administrativo para que se avance com a construção do Hospital do Seixal.

Segundo confirmou o governante ao Semmais, o concurso para a obra, reclamada há cerca de 20 anos, deve ser lançado até ao início do próximo ano. De visita ao Hospital Garcia de Orta, em Almada, o ministro garantiu que este estabelecimento, ao contrário do de Setúbal, não irá ser aumentado. "O novo hospital do Seixal vai contribuir para diminuir a pressão exercida sobre o Hospital Garcia de Orta", referiu.

Antes, em Sesimbra, acompanhado pela ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, sentiu o êxito da sua missão, ao receber o reconhecimento dos autarcas locais, representados pelo presidente do município, Francisco Jesus, que se congratulou pelo investimento de 3,2 milhões de euros na construção de uma nova unidade de saúde no concelho. Na mesma ocasião, assinou protocolo para a construção da nova Unidade de Saúde da Quinta do Conde, no valor de 1,4 milhões de euros. Este equipamento vai servir uma população de cerca de 12 mil pessoas, sendo que mil e setecentas não têm médico de família.

VALORIZAÇÃO E APOSTA NO ARCO RIBEIRINHO

A zona do Arco Ribeirinho, que integra os concelhos de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo e Seixal, será aquela que vai receber obras mais avultadas. A começar pela habitação destinada a jovens casais e, portanto, com rendas mais acessíveis, continuando pelo reforço das vias de acesso e melhoria do sistema de transportes.

Esses melhoramentos foram frisados pelo primeiro ministro, António Costa, que se mostrou particularmente entusiasmado com a construção de habitação acessível nos concelhos de Almada e Barreiro.

António Costa valorizou ainda a questão dos acessos, nomeadamente os que implicam a construção de pontes que irão facilitar as deslocações entre os concelhos do Barreiro e Seixal. Ainda nos transportes, assume destaque a confirmação da expansão do Metro do Sul do Tejo ao concelho de Alcochete e à freguesia da Costa da Caparica.

Importante é ainda a construção de um passeio ribeirinho entre Alcochete e Almada, o qual terá uma extensão de 38 quilómetros. O Estado, através do seu Fundo Ambiental, deverá, por outro lado, suportar os custos da descontaminação dos terrenos a urbanizar em toda a área, facto que, conforme salientou o ministro das Finanças, Fernando Medina, ilustra bem a intenção de fixar naqueles concelhos mais empresas e jovens.

PORTO DE SINES PROGRIDE, SETÚBAL APOSTA NAS ENERGIAS

Sines possui o único porto de águas profundas do país e é um dos mais importantes, comercialmente, em toda a Europa, factos que valeram a visita dos ministros das Infraestruturas e da Economia e do Mar, respetivamente João Galamba e António Costa e Silva.

A construção de uma nova área para contentores, como 5,2 hectares e a ampliação, em 750 metros, do molhe de proteção do Terminal XXI, com um custo estimado de 75 milhões de euros, foram aspetos valorizados pelos governantes, que tiveram ainda oportunidade de se inteirarem dos trabalhos de melhoria do ramal ferroviário interno.

Já em visita ao porto de Setúbal, o ministro da tutela confirmou o arranque do desenvolvimento de vários projetos na área das energias renováveis.

PROMETIDAS MELHORIAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

João Costa, ministro da Educação, sentiu o peso das críticas dos professores no dia em que visitou a Escola Profissional de Setúbal, tendo-se deparado à entrada com algumas dezenas de docentes em protesto devido à não resolução de problemas diversos, como seja a falta de efetivos nos quadros e a não progressão na carreira.

O distrito, que foi apresentado pelo primeiro-ministro como um exemplo a seguir no Ensino Superior, devido à excelência do seu Instituto Politécnico, foi igualmente enaltecido por João Costa, que apontou a Escola Profissional como um exemplo face aos diversos acordos de cooperação com diversas empresas e parcerias internacionais já firmadas. Anunciando a construção de um centro tecnológico para aquele estabelecimento, o governante referiu um investimento superior a um milhão de euros.

Sem fugir às questões dos professores, João Costa anunciou também que é intenção, a curto prazo, de vincular, em todo o país, cerca de 10.500 docentes. Ao todo estima-se que o investimento no reforço da Educação atinja os 161 milhões de euros.

Em cada autarquia, o Governo inaugurou investimentos, reuniu com os autarcas e apresentou projetos. O périplo incluiu ainda um vasto conjunto de visitas a empresas e a instituições, durante as quais foram anunciados apoios específicos em cada um dos setores.

PROJETO VISA CONTRIBUIR PARA DESCARBONIZAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL

Empreitada de 657 milhões de euros da Repsol avança em Sines

Do projeto destaca-se a construção de novas fábricas de polietileno linear e de polipropileno. Para a obra vão ser mobilizados entre 550 a 1000 trabalhadores.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

ARRANCOU, quarta-feira, o projeto de expansão do Complexo Industrial de Sines pela Repsol, considerado de potencial interesse nacional, com um investimento avaliado em 657 milhões de euros.

Em causa, segundo a empresa, está a construção de duas novas fábricas de polietileno linear e de polipropileno, com a capacidade de produção de 600 mil toneladas por ano. O complexo passará a ter mais 38 hectares, além dos 143 que já ocupa. Juntam-se ainda, neste âmbito, programas de descarbonização e transição energética, em geração fotovoltaica, eletrificação, e outros em infraestruturas logísticas.

"A expansão do Complexo Industrial ilustra o compromisso da Repsol com Sines e em liderar a transição energética, promovendo a economia circular. O projeto faz parte da transformação industrial da companhia. Estamos a transformar os nossos complexos industriais em centros multienergéticos, de forma a revolucionar o setor industrial e criar emprego de qualidade", sublinhou Salvador Ruiz, diretor-geral da Repsol Polímeros, no ato de lançamento da obra.

"Os novos produtos também serão 100% recicláveis e podem ser utilizados em aplicações altamente especializadas, alinhadas com a transição energética em setores como farmacêutica, automóvel ou alimentar", revelou ainda.

A empreitada vai mobilizar "uma média de 550 trabalhadores, superando os 1.000 em momentos de pico". Terminada a construção haverá "um aumento líquido de funcionários", de "75 empregos diretos e cerca de 300 indiretos".

"Este investimento, complementado com outros, em curso no complexo, vão contribuir para a descarbonização da economia portuguesa e para os objetivos de aumentar as exportações e diminuir as importações. Visa, ainda, desenvolver e expandir a capacidade industrial da região, aumentar a competitividade do país e criar oportunidades de emprego de qualidade", sublinha a empresa.

Na cerimónia que marcou o arranque da obra estiveram presentes o primeiro ministro António Costa, e os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Infraestruturas, da Economia e do Ambiente.

"Em junho de 2025, estas fábricas estarão a produzir e a exportar os polímetros", declarou o líder do executivo, destacando que este "é o maior investimento industrial dos últimos dez anos".

António Costa sublinhou ainda a importância de Sines como plataforma logística. "Este sistema logístico é complementado com a nova linha ferroviária, que entrará em pleno funcionamento no início do próximo ano e que permitirá, por exemplo à Repsol, exportar aquilo que produz por comboio para Tarragona e daí para toda a Europa", disse

"Este investimento da Repsol é um dos melhores exemplos do que é a descarbonização da indústria. A indústria química é fortemente consumidora da energia, mas a Repsol vai desenvolver um projeto de hidrogénio e assegurar polímeros recicláveis e verdes", acrescentou o primeiro ministro.

PUBLICIDADE

ambilital
INVESTIMENTOS AMBIENTAIS NO ALENTEJO, EIM

CONTRIBUA PARA UM
MUNDO MELHOR!

A AMBILITAL TRATA
DOS SEUS RESÍDUOS

www.ambilital.pt

AMAGRA

DRAMATURGO ESPANHOL INSPIRA COPRODUÇÃO ENTRE O FONTENOVA E A BRUXA TEATRO

"O Último Galinheiro" estreia no Luísa Todi

Peça aborda dilemas atuais, como questões em torno dos conceitos de liberdade e democracia, numa alegoria à sociedade representada num galinheiro.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

"O ÚLTIMO GALINHEIRO", uma coprodução entre as companhias Teatro Estúdio Fontenova, de Setúbal, e A Bruxa Teatro, de Évora, estreia no Fórum Luísa Todi, em Setúbal, este sábado pelas 21h00.

A peça tem como base a obra "El ultimo gallinero" publicada em 1970, escrita pelo dramaturgo espanhol, nascido em Badajoz, Manuel Martínez Mediero, considerado dos autores extremenhos mais importantes da história do teatro contemporâneo.

"Achei muito interessante a leitura da obra original. Essa leitura suscitou logo um grande entusiasmo que nos fez avançar para este projeto", explicou ao Semmais José Maria Dias, responsável pela dramaturgia e encenador do espetáculo.

"A peça é representada num galinheiro, mas é uma alegoria à sociedade das lutas e estratos sociais. Representa muito aquilo que se viveu na ditadura fascista de Franco, em Espanha, altura em que esta obra foi concebida e publicada. É um texto que faz muitas alusões aos jogos de poder, de influência sobre a sociedade e também algumas alusões sobre a guerra, onde verificamos muito esses jogos de poder", acrescentou.

"O Último Galinheiro", que conta com cenografia de José Manuel Castanheira e música de João Miguel Mota, apesar da profundidade e do peso da temática, apresenta instantes de boa disposição. "Temos várias cenas com algum humor absurdo e negro. E, pesar de não ser um musical, há também momentos de música", contou o encenador.

Segundo José Maria Dias, o espetáculo procura ainda provocar a reflexão do público sobre a sociedade atual e a forma como esta encara a democracia e a liberdade. "É uma peça muito importante, porque apesar de ter sido escrita há tanto tempo, continua muito atual. Infelizmente, hoje em dia, a sociedade, na minha opinião, está a reverter alguns dos seus valores mais importantes, como a liberdade e a democracia. Existe um politicamente correto presente, apesar de não haver uma censura estabelecida, mas que provoca uma autocensura", sublinhou.

MANUEL MARTÍNEZ MEDIERO MARCA PRESENÇA NA ESTREIA

Com 86 anos de idade, Manuel Martínez Mediero recebeu com grande satisfação a notícia de que as duas companhias portuguesas queriam trabalhar a sua obra "El ultimo gallinero". "Ficou muito feliz com este projeto. Pensava que já ninguém se lembrava dele e dos seus trabalhos. Parece que ganhou anos de vida com isto e recebeu muito bem o nosso trabalho e as adaptações que tivemos de fazer", apontou o encenador, que revela que o autor estará presente na estreia da peça.

"O Último Galinheiro" tem várias sessões marcadas até 16 de abril no Fórum Municipal Luísa Todi, segue depois para Évora e, no dia 10 de maio, apresenta-se no Teatro López de Ayala, em Badajoz, a cidade natal de Manuel Martínez Mediero. "O autor ficou tão entusiasmado que fez contactos em Badajoz e, com muita satisfação, recebemos o convite para apresentar lá o espetáculo nesse dia", revelou José Maria Dias.

De referir que no passado dia 25 de março, integrado neste projeto, foi lançada na Livraria Culsete, em Setúbal, a publicação da peça em livro, traduzida para português por Pedro Santa María de Abreu.

"A Feiticeira de Oz" sobe ao palco da Academia Almadense este sábado

O clássico de Frank Baun é recuperado pela GATEM – Espelho Mágico, num musical para miúdos e graúdos, que pretende passar e honrar o poder do valor da amizade.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O PALCO da Academia Almadense recebe este sábado, em duas sessões (11h00 e 15h00), o musical "A Feiticeira de Oz", da GATEM – Espelho Mágico, depois da estreia no Fórum Municipal Luísa Todi, em Setúbal, em outubro.

O espetáculo é inspirado na obra "O Feiticeiro de Oz", uma história criada há mais de cem anos por Frank Baun que também chegou ao cinema e foi considerado pelo American Film Institute como o melhor filme de entretenimento familiar de todos os tempos. Agora ganha uma versão atualizada e recupera e coloca em palco as carismáticas personagens Dorothy, o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão.

"Fizemos a nossa adaptação deste clássico e passamos a ter uma feiticeira, daí o título, em vez do tradicional feiticeiro", sublinha ao Semmais Céu Campos, responsável pela encenação, cenografia e figurinos.

Apesar de ser uma obra muito conhecida e já muito trabalhada, em diversas vertentes, parece existir sempre espaço para a surpresa e inovação. "O nosso registo está muito ligado aos clássicos, é habitual pegarmos neste tipo de obras. Só que aquilo que o GATEM – Espelho Mágico procura é conseguir dar uma nova roupagem e fazer uma produção à nossa moda. Procuramos sempre surpreender", acrescenta a responsável.

AMIZADE E MAGIA PARA CATIVAR A ATENÇÃO DOS MAIS NOVOS

Neste âmbito, a adaptação do grupo pretende passar uma mensagem de forma bastante marcada. "É um espetáculo que procura muito falar da amizade e do autoconhecimento. É isso que queremos cultivar e passar para o público com este musical, uma reflexão e homenagem ao poder da amizade e valores que devem nortear o nosso dia-a-dia", explica a encenadora.

Esta mensagem, defende Céu Campos, é importante para os mais novos que estão a formar o seu caráter e a forma como se integram na sociedade, mas também pode ser transversal a toda a comunidade: "Esta é uma das funções mais importantes do teatro. Abrir janelas dentro e fora de nós. Provocar a reflexão. Aqueles quatro amigos (Dorothy, o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão), procuram, no fundo aquilo que toda a humanidade devia buscar, valores que devem nortear no nosso quotidiano".

Apesar de ser destinado a miúdos e graúdos, acabam por a ser os mais novos o público alvo deste espetáculo, o que exigiu uma produção acertiva para captar e manter a sua atenção. "O segredo está na fantasia, na cor, nos ambientes criados e depois no próprio ritmo, nas surpresas e comédia que o espetáculo tem. Juntam-se ainda as músicas, do António Carlos Coimbra, também muito divertidas, e as danças. E esta receita faz com que o pequeno espetador fique preso à magia de Oz", refere a encenadora.

Festival de Jazz Manouche regressa em maio a Almada

Fazem parte do programa nomes como Miss Manouche, Mano a Mano, Tchavolo Schmitt, Daniel John Martin e Romance, Manouche Station e Dança Blues & Swing Lisboa.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O FESTIVAL DE JAZZ Manouche regressa em maio a Almada, com cinco espetáculos marcados para o Cine Incrível, entre os dias 18 e 21, nesta que é a segunda edição do evento.

"Temos a preocupação de procurar um equilíbrio entre os nomes já consolidados no mundo do jazz manouche e do jazz e ser também palco para artistas nacionais e emergentes neste estilo musical", explica, em conversa com o nosso jornal, Gonçalo Mendonça que, juntamente com João Novais e a Almada Danada, é responsável pela organização.

"Havia alguma ambição para a edição deste ano. Além de dar continuidade ao trabalho que iniciamos na primeira, era importante internacionalizar o festival, trazendo nomes como Tchavolo Schmitt, e Daniel John Martin e Romane", adianta.

A abertura do certame, no dia 18, pelas 21h00, está a cargo do quarteto Miss Manouche, formado por Ian Mucznick (voz e guitarra acústica), João San Payo (voz e baixo acústico), Luis Bastos (voz e clarinete) e Alcides Miranda (guitarra acústica), que recriam os êxitos radiofónicos das décadas de 1910 e 1920.

No dia seguinte, pelas 21h00, atua o duo de guitarras Mano a Mano, dos irmãos madeirenses André e Bruno Santos, seguindo-se, a partir das 22h00, o guitarrista francês Tchavolo Schmitt, um dos primeiros nomes internacionais a atuar, pela primeira vez, no evento. O outro nome estrangeiro, vindo de Paris, Daniel John Martin e Romance, sobem ao palco no dia 20, pelas 21h00.

O festival encerra a 21 com Manouche Station e Dança Blues & Swing Lisboa, um grupo formado por João Novais (contrabaixo), Gonçalo Mendonça (guitarra), Paulo Rosa (guitarra) e João Silva (violino), acompanhado pelos bailarinos da referida escola de dança.

DJANGO REINHARDT É O PAI DO JAZZ MANOUCHE

O estilo que junta o jazz à música tradicional e de raiz cigana nasceu pelas mãos do belga de etnia cigana Manouche Django Reinhardt, que viveu entre 1910 e 1953. "Django apaixonou-se pela música norte-americana, na altura swing, por causa de grandes nomes como Duke Ellington e Louis Armstrong. A partir daí deu o seu toque pessoal cigano e foi trilhando os primeiros passos do Jazz Manouche", explica Gonçalo Mendonça.

"Estamos a falar de um jazz muito acessível e contagiante e que dá para dançar. Podemos dizer que as pessoas, quando conhecem o estilo, não acham tão estranho como o jazz comum, que por si também é um nicho e muitas vezes é olhado como fechado e para um publico muito especializado", acrescenta.

A expectativa é que o género musical continue a ganhar espaço no país, com a ajuda deste festival. "É um caminho longo que temos de percorrer. Sabemos que o estilo é ainda muito pouco conhecido e divulgado, mas com o trabalho e a dedicação que estamos a ter certamente pode crescer", aponta Gonçalo Mendonça.

Pinturas e desenhos de Nicoleta Sandulescu à mostra no Montijo

Jovem artista de origem moldava, a viver em Portugal, tem procurado, através do desenho, da pintura e da fotografia trabalhar a ideia do corpo como instrumento e objeto para criar a imagem.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

"OBJETO ENTRE OBJETOS: pintura e desenho" de Nicoleta Sandulescu está patente na Galeria Municipal do Montijo, até 22 de abril, numa exposição que reúne mais de duas dezenas de trabalhos da jovem artista moldava que, a viver em Portugal, já amealhou várias distinções como o Prémio da Caixa Geral de Depósitos para o melhor aluno Graduado da Faculdade de Belas Artes, em 2018, e no ano anterior, a 2ª edição do Prémio Paula Rego, em Cascais.

"O convite partiu da Galeria Arte Periférica. A partir daí fui procurando que as peças para a mostra representassem diferentes épocas do meu trabalho, mas conseguissem ter um diálogo entre si, pela primeira vez", explica Nicoleta Sandulescu ao Semmais.

A busca pela reflexão sobre o corpo como espaço, instrumento e objeto marcam o trabalho da artista. "Tenho interesse em explorar, através do desenho, da pintura e da fotografia, questões ligadas ao corpo performativo e o confronto do mesmo com vários espaços, mas sobretudo com a ideia de um corpo objeto em vários momentos: a ideia do corpo como instrumento e objeto para criar a imagem", sublinha a Nicoleta. "Trata-se de um 'motivo desconhecido', uma espécie de desassossego que me leva a 'eleger' para explorar através do próprio processo criativo certas ideias ou temas", acrescenta.

O plano da imaginação ocupa também um lugar importante nas obras: "Existe uma necessidade intrínseca em criar uma ótica, uma relação entre objeto e corpo cujas projeções não correspondem a realidade, mas sim, ao que se vive no plano da imaginação, havendo esse desejo constante de transformar o que vejo ou até dar corpo ao que não consigo ver. O processo artístico não tem a ver com uma ideia fixa ou com a razão, porque esta tem limites " explica a artista.

"Objeto entre objetos: pintura e desenho", segundo Nicoleta Sandulescu, "por um lado elucida, mas por outro demonstra uma ocultação, uma ambiguidade e desvio a uma leitura imediata", ou seja, "tem a capacidade de instigar leituras muito diferenciadas".

A mostra foi inaugurada ao público a 11 de março, na presença do presidente da câmara do Montijo, Nuno Canta, do vereador José Manuel Santos, e de representantes da Galeria Arte Periférica.

Agenda

"III ARRAIAL DE TUNAS"

ESTuna, SemperT'unos e TunaBebes chegam a Alcochete com toda a vitalidade e animação características do espírito académico, num arraial que começa à tarde, no Passeio do Tejo, e termina com um espetáculo à noite, no Largo de São João. O concerto marca o encerramento da Quinzena da Juventude no concelho.

Alcochete
1 de abril, às 16h00 e 21h00

"ELAS E O JAZZ"

Joana Machado, Marta Hugon e Mariana Norton sobem ao palco do Auditório Municipal com o projeto "Elas e o Jazz". Acompanhadas por um trio de bateria, piano e contrabaixo, com as suas vozes recriam o universo sempre contemporâneo dos musicais da Broadway e dos clubes de jazz de Nova Iorque.

Alcáçer do Sal
1 de abri, às 21h00

"TANGO PASSION"

Os sons e ritmos do tango chegam à Academia Almadense, com "Tango Passion – Espetáculo Internacional de Música e Dança". O som marcante do maestro bandeónero Walter Hidalgo e do seu quarteto, assim como a dança dos bailarinos Patrício Rodriguez & Samantha Garcia abrilhantam esta viagem a Buenos Aires.

Almada
1 de abril, às 21h30

"VOLTA AO MUNDO EM CINCO HARPAS"

A Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo é palco da música erudita pelo Arpabaleno - Quinteto de Harpas de Turim, num espetáculo com direção de Carolina Coimbra. O ensemble vai levar o público a conhecer músicas e culturas da Argentina, Irlanda, África, Suécia, Sul de Itália, Polónia, França, Inglaterra e País de Gales.

Sesimbra
2 de abril, às 21h30

FANTASMA DA DESCIDA DE DIVISÃO PAIRA SOBRE O BONFIM

Vitória preparado para dura batalha da manutenção na Liga 3

Todos assumem fracasso da época, mas querem esquecer esse passado e dar tudo para não descer de divisão. Jogo com o Sporting B, este domingo, marca conjunto de finais para os sadinos, que nesta fase vão defrontar o FC Oliveira do Hospital e Real SC.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O VITÓRIA FC, contra todas as expectativas, terá de lutar pela manutenção da Liga 3, depois de ter terminado em 9º lugar, com 23 pontos, a Série B, a primeira fase da competição, falhando o objetivo de ocupar um dos primeiros quatro lugares da classificação que o colocaria, pela terceira temporada consecutiva, na luta pela subida à Segunda Liga.

A classificação final determinou que defrontassem Sporting B, FC Oliveira do Hospital e Real SC, na Série 3 da Fase de Manutenção. O Vitória arranca com quatro pontos, mais dois que o Real SC, menos dois que o FC Oliveira do Hospital e menos quatro que o Sporting. Para garantir a manutenção, precisa de ficar num dos dois primeiros lugares deste grupo.

O plantel garante estar motivado e preparado para a difícil tarefa que começa já este domingo com a receção ao Sporting B, partida com início às 15h00. "Neste momento temos que nos focar naquele que é o objetivo real, que é garantir a manutenção o mais rápido possível, e temos de estar na máxima força para o conseguir", diz ao Semmais João Freitas, defesa-central do Vitória.

Espera-se que todos os jogos sejam muito equilibrados e que todos tenham grande peso nas decisões até ao final da temporada. "A fase é muito curta e temos de manter a consistência. Pensar jogo a jogo, mas entrar sempre para ganhar. A começar já por este do Sporting, ainda por cima em nossa casa, temos de ganhar, não podemos fugir a isso, estamos no lugar onde não queremos estar", sublinha o central.

INCONSISTÊNCIA TAMBÉM CONTRIBUIU PARA FRACASSO

O fracasso na temporada foi admitido por toda a estrutura vitoriana e os jogadores procuram não fugir aos resultados menos conseguidos. "Os objetivos eram bem claros no início da temporada e as coisas não correram como queríamos. A grandeza do Vitória não coincidiu com os resultados que obtivemos, temos de assumir isso", sublinha João Freitas.

Os jogos do Vitória FC foram uma autêntica montanha russa de emoções, para o bem e para o mal, resultando em 31 golos marcados e 42 sofridos. "Não tivemos a consistência que queríamos e precisávamos ter. Efetivamente o fator psicológico teve influência em vários momentos da temporada e, infelizmente, acabámos por ter derrotas, por exemplo, em jogos em que estávamos bem e a ganhar e depois o adversário superiorizava-se", aponta o central.

Carlos Silva reeleito na presidência

CARLOS SILVA, presidente da direção do emblema sadino desde dezembro de 2020, foi reconduzido no passado domingo no cargo, com os votos de 355 sócios, num ato eleitoral, de uma única lista, que pretendia eleger os corpos sociais para o mandato 2023-2025. "Queremos trabalhar para consolidar as finanças do clube, garantindo a sua estabilidade e viabilidade a longo prazo. Sabemos que a tarefa não será fácil, mas acreditamos que, com trabalho, dedicação e um planeamento rigoroso, conseguiremos aumentar as nossas receitas e diminuir as despesas", disse o jurista de 64 anos na tomada de posse dos órgãos sociais.

Amora FC começa a jogar o sonho da subida de divisão domingo

Amorenses estão motivados, mas também focados nas dificuldades que vão enfrentar. Espera-se equilíbrio e muito respeito nos confrontos com AD Sanjoanense, Lank Vilaverdense e Belenenses.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O AMORA FC começa a disputar, domingo, a Fase de Subida da Liga 3, com a deslocação a São João da Madeira, concelho do distrito de Aveiro, para defrontar a AD Sanjoanense, em partida com início marcado para as 15h00. Nesta fase o emblema amorense irá defrontar ainda, por um lugar na Segunda Liga, o Lank Vilaverdense e o Belenenses.

A motivação está em alta para os lados da Medideira, mítico terreno do Amora FC, em especial depois ter terminado a Série B, na primeira fase da competição, em 1º lugar com 48 pontos, mais um que a UD Leiria. "Estamos muito motivados, naturalmente. Mas sabemos que vamos defrontar adversários muito difíceis e que também vão estar preparados e ter a mesma ambição que nós. Todos os jogos vão ser decisivos, começamos todos com zero pontos, esta fase é muito curta e tudo pode acontecer", aponta Joca, capitão do Amora FC, em conversa com o nosso jornal.

Questionado sobre as especificidades dos adversários que vão defrontar, o futebolista preferiu não individualizar: "Sabemos que as equipas do Norte têm uma caraterística muito vincada que é a da garra, de grande entrega ao jogo, enquanto as do Sul, que estamos mais acostumados e conhecemos melhor, porque jogamos mais vezes com elas, habitualmente têm características individuais mais desenvolvidas. Apesar disso, cada uma tem as suas coisas boas e debilidades, como qualquer equipa. O que sabemos é que vai ser muito equilibrado e difícil", sublinha.

REGRESSO À MEDIDEIRA AJUDOU A EMPURRAR EQUIPA

No percurso desta temporada destaca-se o regresso ao Estádio da Medideira, wm novembro, depois de terem começado por jogar no Complexo Municipal de Atletismo Carla Sacramento, no Seixal, e passarem ainda pelo Estádio Municipal de Rio Maior. "Eu diria mesmo que foi um elemento decisivo no nosso percurso. Todos aqui sabemos a importância do nosso estádio, sabemos que a Medideira é a nossa fortaleza. E voltarmos a jogar aqui foi muito importante. Permitiu-nos também um contacto mais próximo e uma ligação mais forte com os nossos adeptos", refere Joca.

O emblema amorense superou a prestação da última temporada, quando ficou apenas a um ponto da fase de subida, atrás do Vitória FC, que ocupou o último lugar de acesso a essa fase. "Naturalmente que ficámos com um sabor agridoce no fim da época. Havia grandes aspirações e no fim acabámos por não conseguir apenas por um ponto", partilha o capitão.

No entanto, a desilusão foi superada e serviu de mote para esta temporada. "Utilizamos isso como aprendizagem e, desde cedo, fomos muito unidos e tivemos um grande apoio da equipa técnica e de todos os responsáveis. Sabíamos que ia ser difícil, portanto o pensamento foi sempre jogo a jogo, pensando em nós e amealhando pontos", revela Joca, acrescentando que é "esse o foco" e e que "vão continuar, jogo a jogo, procurar atingir os objetivos".

JOSÉ MANUEL PALMA DIZ QUE SECIL SABE COMO DEVOLVER ECOSSISTEMA RECUPERADO

Solução para a pedreira é a melhor e área de exploração será aumentada

A consulta pública relativa ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Fusão das Pedreiras Vale de Mós na fábrica da Secil, no Outão, terminou na última quarta-feira. O processo gerou discussão e aguarda o relatório final. Nesta entrevista, José Manuel Palma, coordenador científico do estudo, explica o que está em causa e clarifica algumas das dúvidas principais.

ENTREVISTA RAUL TAVARES **IMAGEM** DR

Que razões aponta para o avanço deste estudo?

Como é do conhecimento de todos, a Secil tem autorização para explorar uma certa quantidade de material que implica, no plano atual em profundidade, a existência de um desnível muito grande e de plateau muito reduzido. Para além disso, a pedreira atual necessita de calcário vindo de outras proveniências.

Procuram-se então soluções para resolver essas necessidades, é isso?

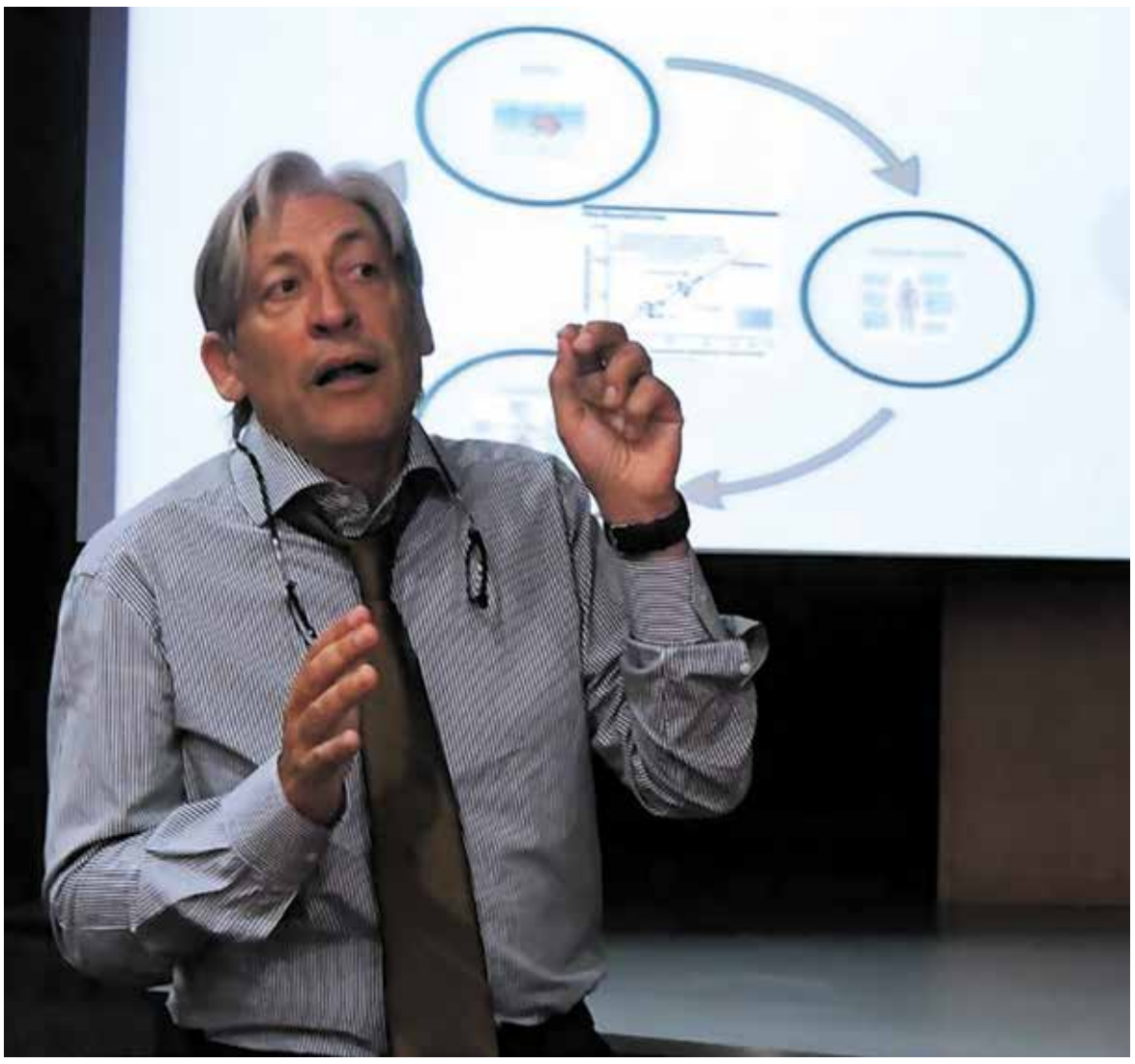
A empresa tem vindo a estudar soluções que sejam, sobretudo, mais sustentáveis a todos os níveis, sendo que o objetivo deste processo de Avaliação de Impacto Ambiental é simplesmente avaliar duas soluções em concreto, a que existe e a que é proposta do ponto de vista ambiental e de sustentabilidade. O EIA compara as duas soluções e conclui que a nova proposta é a mais adequada.

E porquê?

Porque vai permitir obter o calcário necessário através de um novo método de lavra oculta, com menor impacto na paisagem. Vai também assegurar um melhor final de vida da pedreira com uma cota de exploração menos profunda e com a criação de um amplo plateau (planalto) de 27 hectares, que permitirá um melhor uso futuro daquele espaço após o final da operação. Acrescento que se trata de uma solução com menores emissões de CO_2 associadas ao transporte externo de calcário, que deixa de ser necessário.

Essa alteração responde aos receios de que haverá um aumento da área de exploração?

Sem dúvida, porque a exploração de uma pedreira é feita em profundidade e em superfície. Neste caso, estamos a falar de um aumento parcial de 18 hectares em área, numa vertente já anteriormente explorada, compensada, agora, pela diminuição radical da profundidade da cota de 40 para 80 metros acima do nível do mar. Ou seja, a pedreira fica menos profunda e com uma maior área na sua base, o que permitirá uma melhor utilização no futuro.



E, segundo aponta o estudo, também uma redução de tempo de exploração...

Sim, considerando o atual nível de produção, este projeto vai diminuir em três anos a duração da exploração, em especial pela diminuição da reserva de marga. Faço notar, também, que com a recuperação da pedreira, reconhecida pelas universidades, já é possível a reversão de 36 hectares já integralmente recuperados cuja desclassificação como pedreira vai ser pedida pela Secil.

"Atual plano de lavra pode reduzir em três anos"

COM O ATUAL PLANO de lavra a cimenteira da Secil pode operar cerca de 40 anos, confirma José Manuel Palma. Mas esse prazo de exploração dependerá, acrescenta, "da procura de cimento no mercado e da evolução da economia circular que nos permita incorporar mais matérias primas secundárias no processo, diminuindo o ritmo de utilização de matéria prima virgem". O responsável enfatiza a ideia de que este projeto alternativo fará com que esse prazo seja reduzido em três anos.

No fundo, feitas as contas, não haverá aumento?

Isso é garantido, a área da pedreira globalmente licenciada vai reduzir-se em 18 hectares e não aumentar.

Já tocou na questão dos ganhos ambientais, quer justificar melhor?

Olhe, por exemplo, a nova frente de exploração será executada em sistema de lavra oculta, ou seja, haverá uma parede natural aparente que ocultará a exploração em vala, pelo que teremos uma melhor paisagem. E, como já referi, as emissões de CO_2 terão uma redução de milhares de toneladas devido à cessação do transporte externo de calcário, atualmente feito por camião.

Que tipo de materiais serão retirados nesta futura fase, caso o projeto avance?

Para produzir cimento temos que retirar marga e calcário, mas a pedreira é desbanlanceada, pelo que tem mais marga que calcário. Por isso, se este projeto não for aprovado, o abastecimento será, como referi, feito por camião, através de calcário adquirido no exterior. Na verdade, o que limita a vida da pedreira é a marga, não é o calcário, que é abundante em outros locais.

Há contínuas preocupações com a morfologia da serra, o que tem a Secil a dizer sobre este tema?

A morfologia da Serra já foi alterada e será sempre alterada. Consideramos que, com esta solução é menos alterada e melhor alterada, porque não exploramos tanto em profundidade. Como temos uma larga experiência, de mais de 30 anos de recuperação de pedreiras, em colaboração com universidades, sabemos que conseguimos devolver à serra um ecossistema devidamente recuperado, como acontece agora, em que já temos cerca de 40% da pedreira ambientalmente recuperada.

Os atuais planos de ordenamento impedem qualquer expansão das pedreiras, porque então avançar com este estudo?

Conhecemos a limitação legal atual, mas estamos, nesta fase, a fazer a Avaliação Ambiental de projeto, não estamos a avaliar a legalidade da sua aplicação. A legislação que regula os processo de Avaliação de Impacte Ambiental prevê expressamente que, caso o único obstáculo do projeto seja a sua conformidade com o ordenamento do território, possa ser emitida uma Declaração de Impacto Ambiental favorável, condicionada à sua adequação aos instrumentos jurídicos de gestão do território.

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

O que fica do périplo do Governo

O PÉRIPLO DO GOVERNO pelo distrito de Setúbal teve o condão de trazer a região para a ribalta e dar-lhe o devido lugar, cimeiro, no desenvolvimento de um território relevante no quadro nacional.

Há uns anos, os socialistas empreenderam a expressão "o PS é amigo de Setúbal" que, feitas as contas e retirando os falhanços, resultava numa feliz relação do partido do Governo com as populações. Por isso, em quase todas as eleições subsequentes, locais, legislativas e até europeias, os socialistas ganharam terreno e, sem esforço, recolocaram as suas pedras na maioria das autarquias do distrito.

A investida destas semana, as diversas assinaturas de protocolos, de obras e de empreitadas, bem como os anúncios de investimentos e de projetos estratégicos e estruturantes, confirma e acentua esta relação com a região de Setúbal. Diria mesmo que é o Governo e o PS a cumprirem promessas eleitorais e a retribuírem a confiança que a população da margem Sul e do Litoral Alentejano lhes têm granjeado.

Não parece ter sido uma manobra de charme. Houve trabalho, visitas, com praticamente o Governo em peso, percorrendo todo o distrito, sem exceção. Por isso é também o reconhecimento da importância estratégica dos nossos territórios e a aposta num futuro próximo.

Tudo isto na sequência da criação das NUT II e III para a Península de Setúbal, cujos resultados práticos só se vislumbrarão a partir de 2027, mas já com janelas de oportunidades relativamente à política de majoração no quadro de financiamentos atuais, como frisou várias vezes, por estes dias, a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa.

Vamos ver o que fica e como se irão desenvolver alguns dos projetos estruturantes previstos. Essa é a incógnita maior. Mas a fazer fé nas muitas intenções de colaboração e cooperação com as autarquias da região, é possível escrutinar que podemos mesmo vir a assistir a uma nova dimensão de investimentos que fortalece e potencia o desenvolvimento deste território ímpar.

BRUNO RIBEIRO BARATA
CONSELHEIRO NA REPRESENTAÇÃO PERMANENTE DE PORTUGAL JUNTO DA UE

Postal de Vilnius: Igualdade de Género

«A igualdade de género é mais do que um objetivo em si mesmo. É uma condição prévia para enfrentar o desafio de reduzir a pobreza, promover o desenvolvimento sustentável e construir uma boa governação» Kofi Annan, Secretário-Geral das Nações Unidas entre 1997 e 2006.

Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE)

O EIGE, com sede em Vilnius, capital da Lituânia, – que tem um dos maiores e mais bem preservados centros históricos de toda Europa, declarado Património Mundial da UNESCO – tem como missão fornecer dados para o apoio à igualdade de género. É uma agência da UE que procura promover a igualdade de género dentro e fora da UE. Para tal, apoia estudos de investigação, a recolha de dados e boas práticas, promovendo o debate e as políticas sobre a Igualdade de Género.

O EIGE constrói, anualmente, o Índice de Igualdade de Género ferramenta importante para a elaboração de políticas e para medir o progresso da igualdade de género na UE ao longo do tempo. Todos os anos, atribui à UE e aos Estados-Membros uma pontuação de 1 a 100 (calculada sobre domínios nucleares, como: trabalho, dinheiro, conhecimento, tempo, poder e saúde, e respetivos subdomínios). Uma pontuação de 100 significa que o país alcançou a plena igualdade entre homens e mulheres.

Partilho algumas imagens sobre o estado-da-arte – edição de 2022 - (i) o Índice na UE é de 68,6 (ii) Portugal está em 15.º lugar (de 27) com um valor de 62,8 (iii) os Estados-membros mais bem posicionados são Suécia (83,9), Dinamarca (77,8), Holanda (77,3), Finlândia (75,4) e França (75,1) (iv) no fim da tabela estão Grécia (53,4), Roménia (53,7), Hungria (54,2), Eslováquia (56,0) e Chéquia (57,2).

Os números não enganam, existe muito caminho por percorrer, mas nem tudo são más notícias, estamos mal, mas muito melhor se compararmos com a edição de 2013: (i) o Índice na UE foi de 63,1 (ii) Portugal estava em 19.º lugar com um valor de 53,7 (iii) todos os Estados-membros, sem exceção, melhoraram o seu índice (iv) das subidas mais significantes assinalam-se Luxemburgo (+12,3), Itália (+11,7), Malta (+11,2), Áustria (+10,1) e Portugal (+9,1).

Evidência para a Ação: Igualdade de género e integração da perspetiva de género na recuperação do COVID-19

No âmbito da sua missão o EIGE publicou este mês o relatório supramencionado, onde em linhas gerais se conclui (i) a pandemia COVID-19 afetou gravemente a situação do mercado de trabalho tanto das mulheres como dos homens, mas, para as mulheres, agravou as desvantagens pré-existentes (ii) o impacto das políticas relacionadas com a COVID implementadas em 2020 contribuíram para uma redução da diferença de rendimentos entre os géneros (iii) as disposições sobre igualdade de género no Mecanismo de Recuperação e Resiliência ficam aquém dos compromissos jurídicos e políticos em matéria de igualdade de género por parte da UE e dos Estados-Membros (iv) os Estados-Membros deram prioridade às reformas e investimentos relacionados com a participação das mulheres no mercado de trabalho.

No Conselho da União Europeia

Em sede de Conselho da UE estamos agora a negociar três importantes dossiês em matéria de igualdade (i) Diretivas sobre o reforço do papel dos organismos de promoção da Igualdade (ii) Conclusões do Conselho sobre a integração de uma perspetiva de igualdade de género nas políticas, programas e orçamentos (iii) Ratificação da Convenção sobre Violência e Assédio da Organização Internacional do Trabalho. Com a responsabilidade de representar Portugal nas negociações é um enorme regozijo constatar que somos dos Estados-Membros mais progressistas em matéria de Igualdade de Género.

Portugal a CIG e a CITE

O excelente caminho que Portugal tem feito muito se deve a duas instituições que na sua empenhada missão são determinantes: A Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) e a Comissão para Igualdade no Trabalho e Emprego (CITE); que saúdo através das suas presidentes - por quem nutro elevada estima profissional e pessoal – Sandra Ribeiro e Carla Tavares, respetivamente.

O percurso da Igualdade de Género é longo e difícil com profundos obstáculos enraizados numa história universal de enorme desigualdade. A nós, agentes do presente com responsabilidades em desenhar o futuro das nossas sociedades, cabe-nos a obrigação de lutar pela Igualdade de Género.

VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

O semmais então com uma semana de avanço

É PROVÁVEL que um jornalista suspeito (escrever que é insuspeito não tem cabimento, porque o cerne da questão é mesmo comprometido ou comprometedor com causas), a propósito então do Centenário do Partido Comunista Português (6 de Março) e o do Companheiro General Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro dos trabalhadores e do Povo (3 de Maio, estamos sempre remontados a 1921), já tenha dado azo à sua imaginação, restando saber onde escreveu: «Comunicaram um com o outro ainda no ventre das suas gestações, e entenderam-se: "Nasces tu primeiro, eu logo de seguida"».

« - Mas em branco não pode ficar um mês de permeio, haverá que fazer o 25 de Abril, leve o tempo que levar!»

E o suspeito acrescentou: «Porque não tarda muito estamos a comemorar o 45º da Constituição da República Portuguesa».

Estava o semmais com uma semana de avanço, não restando agora saber-se onde, retomando, se escrevia. Hoje, está com o avanço de dois dias.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

No Deserto Jamé de Rien de Investment

ESTA SEMANA O GOVERNO estabeleceu o seu Estado-Maior no "Deserto" quye um ilustre (ilustre, mas não por bons motivos) socialista, um dia disse "Jamais, leia-se jamé", ou seja, no deserto jamé de rien de investimento.

Escrevo investimento porque a sociedade Baía do Tejo que alguém decidiu chamar de "Lisbon South Bay", para atrair turismo e atractividade promocional, rima com Investment .

É tudo muito bonito, mas quem mora na margem sul, continua a gramar com duas horas de para-arranca na ponte sobre o Tejo e sonha há anos com uma travessia Chelas-Barreiro ou Trafaria-Algés, com o alargamento do Metro Sul do Tejo, com o Hospital do Seixal, com o terminal dos contentores que era na Trafaria, depois no barreiro, mas na prática não é em lado nenhum, para além do papel, o mesmo papel que permitiu gastar rios e rios de tinta para a discussão de um aeroporto no Montijo ou em Alcochete e, conforme em disse sempre, enquanto se discutia isso, acabavam por decidir construir esse aeroporto em Santarém, Cascais ou seja lá onde for, mas com uma certeza – Jamé na margem sul.

Ora, Costa tem sido coerente e o que nos tem dado é Rien de Rien. Melhor, Costa não só não nos dá, como tira, ora vejam: O comboio da Fertagus, que era um dos nossos ex-libris, actualmente tem menos carruagens e muito mais utentes. Costa deu o passe mais barato, mas esqueceu-se que o passe social é para pessoas e as pessoas merecem ter dignidade que a soma aritmética de menos dinheiro (sim, porque os portugueses têm menos dinheiro, a somar a gasolina muito mais cara, a somar a efectivamente um passe mais barato, a somar a mesmo número de transportes, mas gastos, obsoletos, sempre avariados, ou parados devido a greves é igual a transportes sobrelotados, com pessoas enlatadas como se sardinhas fossem).

Mas Costa também nos tirou muito, na área da saúde que podia não ser de excelência, mas pelo menos as nossas grávidas podiam ter os filhos nos nossos hospitais, as crianças doentes, eram atendidas nas urgências pediátricas e os nossos pais e avós, assim como nós próprios, podíamos aceder às urgências de todos os hospitais do deserto. Agora, uma urgência aberta é o chamado oásis do deserto. Um médico de família é mais difícil de encontrar do que um riacho no deserto.

Costa, meu caro (sim, tens-nos saído muito caro), com expectativa estive no primeiro lançamento da primeira pedra do hospital do Seixal, mais tarde estive no segundo lançamento da primeira (quanta vezes é considerada a primeira pedra??) e conseguiste abalar aquele pressuposto de que não existe uma segunda oportunidade de lançar um primeira impressão. Não, tu és super. Tu ao fim de sete anos, continuas a causar uma primeira boa impressão, o que é notável, mesmo que seja à sétima vez. Estou a imaginar-me daqui a 4, 5, 6 anos a lançares a 15.ª primeira pedra e nós, papalvos, a aplaudirmos e cheios de esperança.

Costa, o povo é sereno, não são como os Franceses ou os Israelitas que os vemos a lutarem pelos seus direitos. Não sei se são justos, nem quero aqui discutir isso, mas sei que lutam. Nós, não. Nós aplaudimos. Até aplaudimos barcos não poluentes. Não poluem, porque não andam.

Esta semana vais ser aplaudido pelas promessas que vais fazer e que sabes que não vais cumprir, mas é assim a vida. A culpa não é tua. A culpa é de quem te mantém.

Por mim, uma certeza "Jamé Costa, nem PS, porque esse partido faz Rien de insvestments no deserto. Mesmo que os anuncie com power-points ao nível do mais apetecível que existe..

À PARTE

LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA MASCARENHAS-MARTINS

O novo espaço cultural do Montijo

A 25 DE ABRIL terá lugar a inauguração da Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo. Esta data já estava prevista há alguns meses, mas no momento em que escrevo este texto sei que pelas ruas da nossa cidade já vão estar espalhados mupis a oficializar este anúncio, com base na identidade gráfica (fabulosa, diga-se de passagem) de Ana Viana, que venceu o concurso proposto pela Câmara Municipal do Montijo – neste caso adaptada pelo nosso designer, António Santiago, a partir de um diálogo sempre próximo com o Gabinete de Comunicação e Relações Públicas da autarquia.

Ao mesmo tempo que a dura realidade nos devolve, todos os dias, imagens de desilusão, conflito, angústia, aqui preparamo-nos para dar início a um novo espaço dedicado à programação cultural e ao contacto com o espólio e obra de Jorge Peixinho. Há que reconhecer que este gesto surge claramente em contraciclo; a única inauguração de um espaço cultural de que dei conta na comunicação social nos últimos tempos foi da Cura, em Serpins, casa criada para o importante projecto "A música portuguesa a gostar dela própria". Em tempos de crise, o investimento na cultura habitualmente é pensado como supérfluo, porque assume-se que as maiorias – ou a forma como são imaginadas pela maioria dos políticos, o que talvez diga mais sobre os mesmos do que sobre a população –, não entendem que o dinheiro público seja colocado em actividades imateriais.

Um outro aspecto cuja singularidade importa destacar é o facto de nos ter sido feito um convite, por parte do Presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, para sermos responsáveis pela programação do auditório desta nova Casa. Não tenho dúvidas que esta proposta surgiu por, ao longo destes oito anos de actividade da Mascarenhas-Martins, ter sido possível demonstrarmos, através do trabalho prático, contínuo, persistente, que é possível estabelecer-se relações de confiança no âmbito de uma parceria como a que existe entre a Câmara Municipal do Montijo e a Companhia Mascarenhas-Martins – a relação entre autarquias e companhias deveria sempre ir muito para lá dos apoios financeiros, porque é, tantas vezes, a que permite o trabalho artístico a longo prazo, com efeitos profundos nos territórios. As equipas de ambas as entidades já viveram muitos momentos em conjunto, entre desafios, conquistas, fracassos e êxitos. Não vale a pena afirmarmos que foi tudo um mar de rosas, porque a vida nunca o é. Mas acho que já há algum tempo que chegámos, juntos, ao ponto de acreditar que podemos ir muito mais longe se conseguirmos articular esforços para que o concelho do Montijo tenha acesso a uma programação artística e cultural cada vez mais regular e diversificada.
Não estamos aqui a fazer favores uns aos outros. A relação entre autarquias e companhias tem um longo e complexo historial, felizmente com vários casos de sucesso em que se conseguiu encontrar maneiras de garantir que projectos como aquele que nos preparamos para começar criaram relações duradouras e profundas com os seus destinatários: as pessoas. É por acreditarmos nessa missão que decidimos assumir uma responsabilidade desta envergadura. Que não se pense que a Mascarenhas-Martins ficou numa situação mais confortável. A preocupação constante com o futuro e a vontade de ir cada vez mais longe, é, aliás, o que caracteriza o nosso trajecto. Não podemos ignorar, no entanto, que estamos prestes a vivenciar uma experiência única: não é todos os dias que se pode acompanhar o arranque de um novo espaço cultural. E isto tanto vale para a Câmara Municipal do Montijo, para a Mascarenhas-Martins, como para quem terá a oportunidade de entrar, pela primeira vez, na Casa da Música Jorge Peixinho.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE